



Projeto EnerBuiLCA

Life Cycle Assessment for Energy Efficiency in Buildings

Jornada Construção Sustentável e Ciclo de Vida dos Edifícios

**Benefícios e Desafios no Envolvimento de *Stakeholders* na Rede
Temática**

Ana Paula Duarte

LNEG

21 de outubro 2011



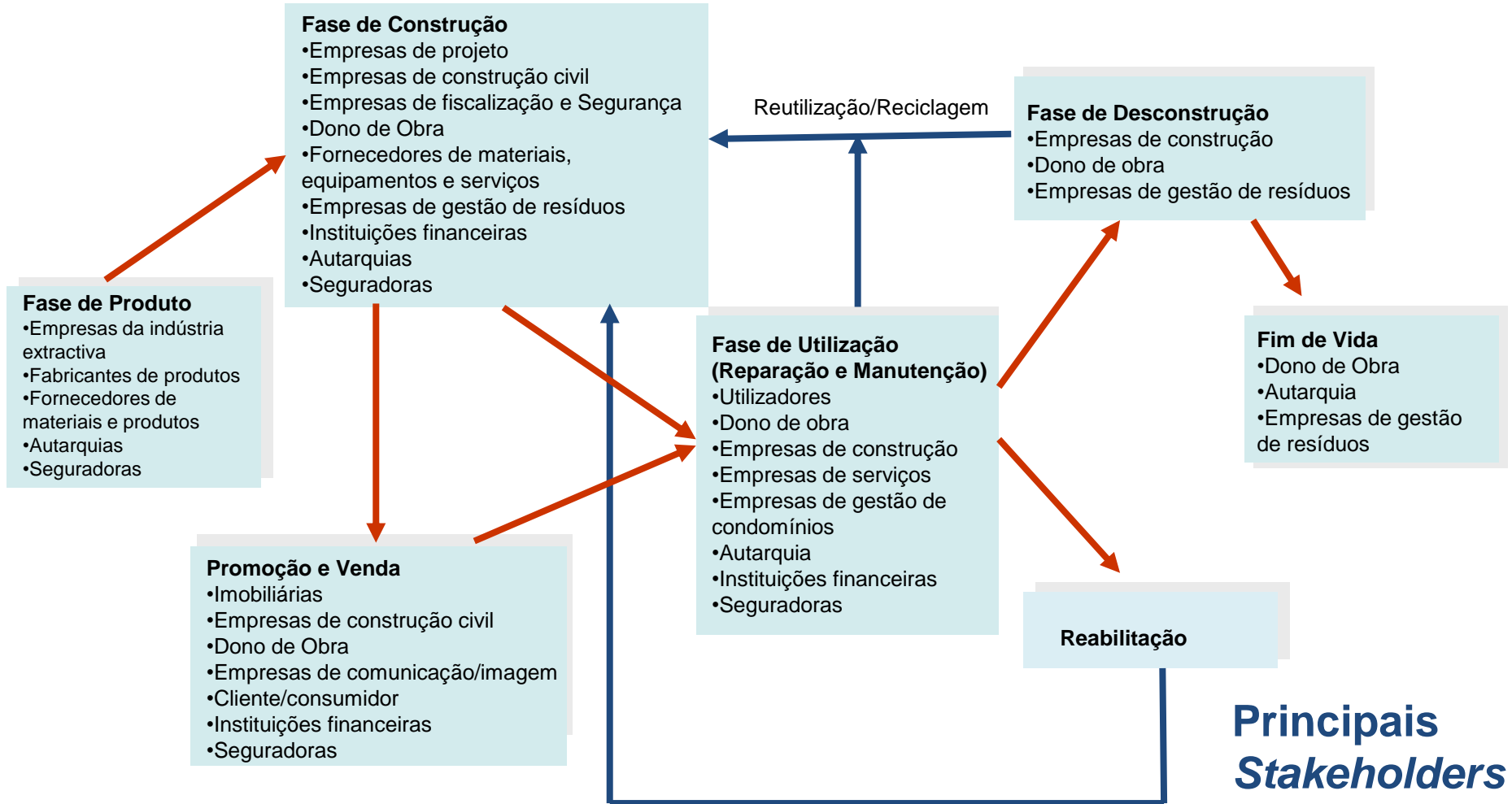


1. Definição do problema
2. Benefícios numa organização
3. Conceitos e metodologia
4. Projeto EnerBuiLCA
5. Rede Temática – Envolvimento de *stakeholders*
6. Desafios e benefícios do envolvimento de *stakeholders*
7. Próximos passos

1. Definição do problema



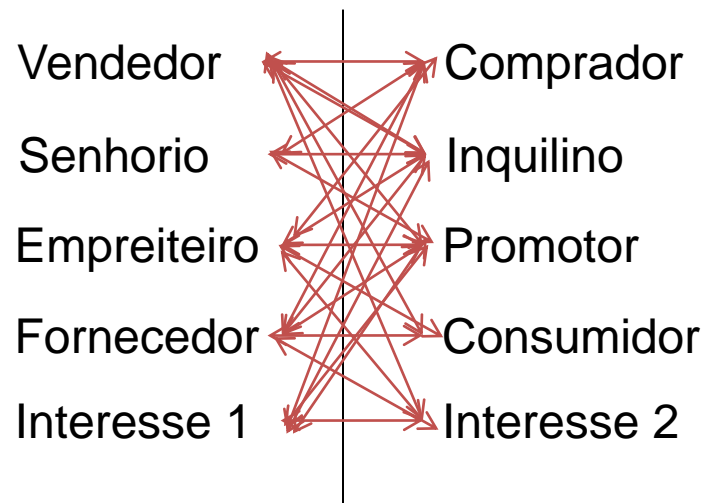
Longa cadeia de valor, diversidade de actividades e múltiplos *stakeholders*.



1. Definição do problema



A grande diversidade de *stakeholders* têm muitas vezes interesses contraditórios:





1. Definição do problema

No sector da construção é muito importante o envolvimento dos *stakeholders*, uma vez que:

- é determinante para o aumento da competitividade e para a progressão da actividade da organização rumo à sustentabilidade
- reforça a capacidade de perceber riscos e oportunidades
- permite conhecer a posição da empresa em relação aos líderes do mercado (*benchmarking*)
- possibilita a partilha de conhecimento
- possibilita o estabelecimento de parcerias
- fomenta a redução da sinistralidade e promove um trabalho seguro.

Podem ser:

Tipo interno - trabalhadores

Tipo externo - fornecedores e subempreiteiros, clientes, concorrentes, associações empresariais, patronais e sindicais. comunidade, projectistas e arquitectos, entidades reguladoras, entre outros.

2. Benefícios numa organização



Estratégia:

- Procura de soluções, resolução de problemas;
- Criar credibilidade;
- Criar novos negócios, potenciar a inovação.

Aprendizagem:

- Identificar temas emergentes que possam influenciar o mercado;
- Verificar condições do mercado;
- Conhecer as expectativas e necessidades dos *stakeholders*;
- Promover a aprendizagem na organização.

Gestão do Risco:

- Melhorar a relação com a comunidade e melhorar a imagem e reputação;
- Mitigar conflitos;
- Reduzir custos com litígios e boicotes;
- Antecipar legislação.

Fonte: “*The Stakeholder Management Manual*”, UNEP, 2005, adaptado.

3. Conceitos e metodologia



Stakeholders ou partes interessadas (PI) – Pessoas, grupos ou organizações, que afectam ou são afectados pelas actividades, produtos ou serviços de uma organização.

Fonte: NP 4460-1:2007

Envolvimento das partes interessadas – relação de colaboração mútua entre uma organização e as suas partes interessadas para alcançar resultados mutuamente satisfatórios.

Fonte: NP 4469-1: 2008 (adaptada ISO 26 000)

Aplicável a organizações, projetos, programas, redes.....

É reconhecido que o sucesso de uma organização está directamente relacionado com a participação das suas partes interessadas; portanto, é necessário assegurar que as suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas na estratégia da organização, ou do projeto, ou do programa ou da rede.

3. Conceitos e metodologia



Existem várias metodologias de envolvimento de *stakeholders*: Metodologia mais reconhecida, que permite uma abordagem estratégica em função dos objectivos da organização: Norma AA1000 SES – *Stakeholders Engagement Standard*.

De uma forma geral:

Como primeiro passo metodológico é sempre necessário **identificar os *stakeholders*** e conhecer quais são os seus interesses e influências.

Conhecendo-se estes aspectos, inicia-se a fase de **envolvimento e comunicação**, que pode ter diferentes formas de actuação.

Segue-se a fase de **monitorização e avaliação**, para uma melhoria contínua.



4. Projecto EnerBuiLCA

Aspectos relevantes:

- **ferramenta de cálculo** inovadora
- desenvolvimento de um novo padrão de “Life Cycle Zero Emission Buildings (LC-ZEB)”.

Actividades:

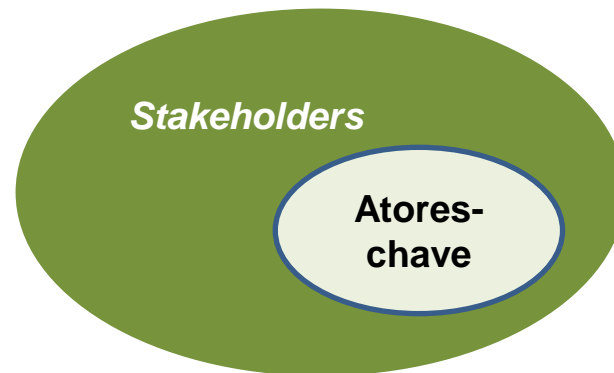




5. Rede Temática – envolvimento de *stakeholders*

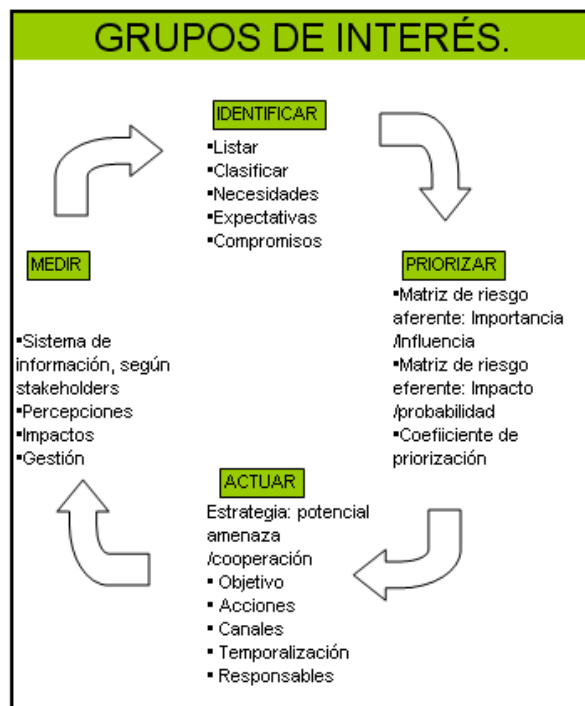
Objectivo: estabelecer uma “plataforma de colaboração” e intercâmbio de conhecimentos, necessidades e soluções para melhorar a eficiência energética e a minimização dos impactes ambientais e emissões de GEE no sector dos edifícios.

Necessário a **identificação e comunicação** com os **atores-chave**:





5. Rede Temática – envolvimento de *stakeholders*



Metodologia:

- elaboração de uma listagem exaustiva de *stakeholders* por todos os parceiros do projeto;
- utilização de matrizes e hierarquização dos *stakeholders* identificados;
- definição dos grupos prioritários (atores-chave).

De acordo com o seu potencial de ameaça/cooperação, chegou-se às estratégias de atuação/comunicação:

Grupo 1 - Gabinetes de arquitetura/engenharia

Grupo 2 – Construtores

Grupo 3 – Promotores

Grupo 4 – Fabricantes de materiais de construção

Grupo 5 – Centros de investigação/universidades

Grupo 6 – Associações de fabricantes/associações profissionais/ordens profissionais

5. Rede Temática – envolvimento de stakeholders



Grupo 1 - Gabinetes de arquitectura/engenharia

OBJECTIVOS	Sensibilizar para os benefícios da utilização da ferramenta de ACV no desenho/projecto dos edifícios
	Incentivar o uso de ferramentas que permita quantificar o impacte ambiental dos edifícios, de modo a projectarem edifícios com impacto ambiental reduzido.
	Fazer da plataforma um lugar de partilha de informações e fórum de melhores práticas
Acções a realizar	Difundir através de publicações técnicas sectoriais os benefícios da utilização da ferramenta ACV e da plataforma temática
	Realizar eventos de divulgação e workshops de formação
	Dinamizar a plataforma publicando temas de interesse e dando resposta a questões formuladas nos fóruns
	Publicar casos de sucesso (publicações técnicas e na plataforma) para mostrar as vantagens da aplicação de ACV na análise dos edifícios.
Canais de Comunicação	Revistas Técnicas
	Boletins das Ordens e associações profissionais
	Plataforma EnerBuiLCA

5. Rede Temática – envolvimento de stakeholders



Grupo 2 – Construtores

OBJECTIVOS	Consciencializar para os benefícios do uso da ferramenta de ACV no desenho/projectos dos edifícios
	Incentivar os construtores a medir o impacte ambiental das suas actividades durante a construção do edifício.
	Motivar o uso de boas práticas que minimizem o impacte ambiental das suas actividades
Acções a realizar	Difundir através de publicações técnicas sectoriais os benefícios da utilização da ferramenta ACV e da plataforma temática
	Difundir ferramentas/metodologias que permitam a quantificação do impacte ambiental das actividades desenvolvidas na construção/demolição do edifício
	Conseguir para esta iniciativa o apoio de plataformas tecnológicas de construção nacionais e europeias
	Assistência a Feiras sectoriais para difusão das boas práticas aprendidas
Canais de Comunicação	Publicações sectoriais
	Assistência a Feiras
	Plataformas tecnológicas de construção
	Plataforma EnerBuiLCA



Grupo 4 - Fabricantes de materiais de construção

OBJECTIVOS	Consciencializar para os benefícios do uso da ferramenta de ACV no design dos seus produtos
	Incentivar os fabricantes a medir o impacte ambiental dos seus processos produtivos, avaliar as diferentes matérias-primas e melhorar os seus processos de design para redução do impacte ambiental dos produtos
	Fomentar a utilização das Declarações Ambientais de Produto como ferramenta comercial
Acções a realizar	Difundir através de publicações técnicas sectoriais os benefícios da utilização da ferramenta ACV e da plataforma temática
	Difundir valores médios e casos de sucesso na avaliação do impacte ambiental dos produtos que sirva como catalisador para a melhoria dos processos e do produto (<i>benchmarking</i>)
	Difundir através de publicações técnicas as DAP e as vantagens para as empresas em termos de posicionamento no mercado
Canais de Comunicação	Publicações sectoriais
	Portais sectoriais
	Plataforma EnerBuiLCA

6. Desafios e benefícios do envolvimento de *stakeholders*

SUDOE

Programa de Cooperación Territorial
Programme de Coopération Territoriale
Programa de Cooperação Territorial
Territorial Cooperation Programme

Interreg IV B
www.interreg-sudoe.eu



Desafios:

- Ultrapassar resistências à mudança/cultura organizacional
- Conseguir estabelecer parcerias que resultem em benefícios mútuos
- Conseguir diferentes atores-chave (não tornar a análise tendenciosa)
- Conseguir passar a informação
- Mostrar a mais valia de se trabalhar em equipa
- Conseguir aceitação dos atores-chave para o envolvimento na rede temática
- Ultrapassar falta de motivação/gestão do tempo face ao dia-a-dia

6. Desafios e benefícios do envolvimento de *stakeholders*

SUDOE

Programa de Cooperación Territorial
Programme de Coopération Territoriale
Programa de Cooperação Territorial
Territorial Cooperation Programme

Interreg IV B
www.interreg-sudoe.eu



Benefícios da Rede temática:

- Grande intercâmbio de conhecimentos/inspiração
- Aumento da aprendizagem
- Melhoria da qualidade da rede
- Sucesso da ferramenta desenvolvida
- Potenciar a inovação
- Comunicação célere e continuada com os atores-chave



7. Próximos passos

- Adesão das entidades à Rede Temática
- Criar sinergias com o Centro Habitat – Plataforma Nacional para a Construção sustentável

Para participar e aceder à informação: Pode-se registar gratuitamente na Rede Temática de Cooperação SUDOE na website do projeto.

www.enerbuilca-sudoe.eu



Projeto EnerBuiLCA

Life Cycle Assessment for Energy Efficiency in Buildings

COORDENADOR:

CIRCE – Centro de Investigación de Recursos y Consumos Energéticos

PARTICIPANTES:

GiGa-ESCi – Grupo de Investigación en Gestión Ambiental

TECNALIA – Corporación tecnológica. Unidad de Construcción-División de Sostenibilidad

iMat – Centro Tecnológico de la Construcción

IAT – Instituto Andaluz de Tecnología

CTCV – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro Direcção Geral Unidade de Ambiente e Sustentabilidade

NOBATEK – Centre de Ressources Technologiques

LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia, IP



UE/EU – FEDER/ERDF